

## RETRATO FALADO com Cremilda Salvador

Professora de Pintura e Literatura Africana



1. **Nome:** Maria Cremilda Fernandes Dionísio Salvador
2. **Dia do aniversário/signo:** 9/janeiro - Capricórnio
3. **Onde nasceu:** Covilhã
4. **Lugares onde viveu:** Covilhã, Moçambique, Queluz, Paço d'Arcos e Santarém.
5. **Filhos/netos:** 2 filhos e 2 netos
6. **Uma viagem sonhada:** Japão
7. **Se viajasse no tempo, queria ir ao passado ou ao futuro?** Passado, mas com o conhecimento de hoje.
8. **Profissão:** Professora
9. **O que gostaria de ter sido:** Enfermeira
10. **Profissão que nunca teria:** nada que tivesse de matar animais.
11. **Seu maior talento:** Pintura
12. **Sua maior qualidade:** Dar-se aos outros, compaixão.
13. **Seu maior defeito:** Demasiado sensível.
14. **Hobby favorito:** Pintura
15. **Uma mania:** Arrumar a sala antes de dormir
16. **Música preferida:** "O teu poema" (canção)
17. **Filme inesquecível:** África Minha (Out of Africa), com Meryl Streep e Robert Redford
18. **Livro inesquecível:** Confesso que vivi (Pablo Neruda)
19. **Animais de estimação:** Tenho um canário
20. **Gosta mais do verão ou inverno?** Verão
21. **Prato preferido:** Caril de camarão
22. **Comida que detesta:** Arroz de lampreia, e também não gosto de queijo.
23. **Se ganhasse a lotaria, o que faria com o dinheiro?** Dava metade a pessoas carenciadas
24. **Primeira coisa em que pensa quando acorda:** O que é que vou fazer hoje?
25. **Uma saudade:** Praia do Bilene (Moçambique)
26. **Um arrependimento:** Não ter usufruído a vida com mais alegrias
27. **O que aprendeu na escola e nunca esqueceu:** A tabuada
28. **O que é mais importante na UTIS?** O convívio com as outras pessoas.

## O menino-prodígio que assombrou o mundo do século XVIII

De todos os grandes compositores, há três que são considerados os pilares da História da Música: Bach, Beethoven e Mozart. Aproveitando o facto de que este ano de 2021 assinala os 230 anos da morte de Mozart, é dele que vamos falar nesta primeira incursão do Jornal da UTIS num quadro que chamaremos de Viagem pela Cultura.

Wolfgang Amadeus Mozart foi o mais notório menino-prodígio entre todos os compositores: consta que compôs sua primeira Sinfonia aos cinco anos! O facto de o pai ser professor de música determinou sua precoce iniciação no reino dos sons.

Nascido em 1756, na pequena Salzburg, Áustria, foi o primeiro artista a viajar por várias cidades da Europa, em digressões organizadas pelo pai. O jovem músico apresentou-se em Viena, Praga, Munique, Paris e muitas outras cidades, sendo aplaudido por plateias de aristocratas e nobres da época. É-nos praticamente impossível imaginar essas viagens numa altura em que não havia meios de transporte, a não ser carruagens puxadas por cavalos, por caminhos precários, enfrentando frio, chuvas, lama e neve.

A produção mozartiana é assombrosa: 41 sinfonias, 29 concertos para piano, vários concertos para outros instrumentos, como flauta, clarinete e oboé, e cerca de 20 óperas, além de sonatas, música de câmara, missas e o monumental **Réquiem**. Detalhe: tudo feito em escassos 30 anos de vida musical. Com organismo frágil devido a várias enfermidades, Mozart morreu em 1791, aos 35 anos.

Muitas dessas composições tornaram-se populares, e fica a sugestão para quem as queira procurar nos vídeos da internet (YouTube), como, por exemplo, a **Pequena Serenata Noturna**, a **Marcha Turca** ou o **Andante do Concerto para Piano nº 21**.

Há também **Amadeus**, o filme dirigido por Milos Forman, de 1984. Assim, poderemos, cada um de nós, encontrar a uma maneira de lembrar os 230 anos da morte de um dos grandes génios da Música.



Rejane Wilke

PROJECTO UTIS\_NA LINHA.20  
JORNALISMO  
E COMUNICAÇÃO

ANO III  
NÚMERO 14

MARÇO 2021



## SALA DE CONVÍVIO online

Em Março de 2020 foi a UTIS surpreendida pelo encerramento das suas portas pela pandemia que ainda hoje sobrevive nas nossas vidas. Passo a passo, desde então, ao procurar devolver a alunos e professores, numa nova linguagem, a participação nos currículos do conhecimento, do saber e da cultura, estava a UTIS a reinventar formas de concretizar os objetivos que servem de base a esta universidade. A funcionar um plano de aulas online estava ainda por acontecer aquela dinâmica de socialização entre pares tão genuína, tão espontânea que enchia de vozes o pátio, corredores e invadia tantas vezes a secretaria. Faltava a Sala de Convívio. Porque a palavra desistir não faz parte do léxico deste projeto utisino, porque a palavra querer, querer muito é apanágio desta instituição, tornou-se imperativo recriar a sala de convívio.



Na urgência de encontrar um espaço de encontro em tempos tão difíceis como os que assolam a nossa comunidade esta aposta foi mesmo em frente: no dia 1 de Março de 2021, pelas 16h30m, foi reaberto o convívio entre alunos e professores com o simples toque num link em cada PC, Tablet ou Smartphone que se repetirá todas as segundas-feiras.

Abriram-se os ecrãs em sorrisos de boas vindas estampados em cada rosto que foi entrando a seu tempo. Conversas cruzadas, exclamações, admirações, graças ditas por cabelos maiores, cores e tons diferentes, enfim de tudo um pouco. Foram desfiando recordações, cantigas com viola e gaita de beijos, adivinhas, anedotas, muitas gargalhadas e tudo o mais que a memória de olhos satisfeitos foi guardando.

Está aberto um novo espaço/tempo para nos contarmos, reagirmos, sermos convivas numa comunhão de desejo que apague este tempo de pandemia que não é para o nosso viver. Estamos cá e juntos vamos conseguir.

Ana Vieira

## Parabéns UTIS!

A nossa UTIS está prestes a celebrar o seu 17º aniversário.

Como qualquer adolescente que se preze, a sua história tem sido feita de desafios, receios, superação, crescimento, vontade de aprender, de arriscar, de fazer mais e melhor.

Nascida do projecto de estágio de uma aluna da Escola Superior de Educação do IPS, com o apoio dos parceiros de sempre (Câmara Municipal de Santarém, Junta de Freguesia de Marvila e Santa Casa da Misericórdia de Santarém), a UTIS abre portas pela primeira vez a 30 de Março de 2004, com 11 disciplinas, 18 professores e 43 alunos. O período experimental foi tão positivo que, no ano lectivo seguinte, apenas 6 meses depois de ter sido criada, a adesão dos seniores ao projecto surpreende tudo e todos, com 20 disciplinas a funcionar, 41 professores e 110 alunos matriculados.

Desde então que os números não pararam de crescer, culminando em 2019/2020 com 4 centenas de matriculas, um currículo diversificado de que fazem parte 54 áreas disciplinares e 7 actividades extracurriculares, num total de 86 turmas em funcionamento, asseguradas por 58 professores, todos voluntários.

Esta evolução, quantitativa e qualitativa, é sem dúvida uma conquista da grande "família" UTIS, que trabalha ano após ano para que este seja um projecto sério, credível, integrador, que corresponda às expectativas de todos aqueles que a procuram.

Acreditamos que a UTIS detém, passados quase 17 anos, o reconhecimento da comunidade em geral, com a qual tem colaborado de diversas formas (e temos de destacar aqui o papel dos seus grupos de música, teatro e dança), assumindo-se plenamente como uma resposta socioeducativa que proporciona a atualização sociocultural e a formação ao longo da vida, fortalece a participação social/cooperação cívica, estimula a troca de conhecimentos, e promove o processo de envelhecimento ativo e saudável das pessoas com idade igual ou superior a 50 anos.

E a vontade que tem de continuar a viver, e a crescer, é tão forte que, no último ano, perante a adversidade e a incerteza de uma pandemia, a UTIS adapta-se, reinventa-se, renasce numa versão totalmente On-line, provando que quando se tem vontade, faz-se acontecer. E que juntos somos mais fortes.

Parabéns UTIS e as maiores Felicidades!

Cristina Jorge





## UMA QUESTÃO DE CURIOSIDADE

Neste mês de março, quando a UTIS comemora os 17 anos da sua fundação, o nosso Jornal conversa com um casal que fez parte do primeiro grupo de alunos da instituição que viria a consolidar-se como um espaço de convívio privilegiado para os seniores em Santarém.

António Ramiro Lopes Anjinho e Maria dos Anjos Faustino Anjinho (olhem só a coincidência: ela nasceu Maria dos Anjos e, ao casar-se, tornou-se duplamente angelical) contam porque aderiram à UTIS na primeira hora.

“Além de procurar maior contato com outras pessoas na mesma fase da vida, o que nos levou a aderir à UTIS foi a curiosidade por novos conhecimentos. Foi mesmo uma questão de curiosidade”, diz António. Com formação em desenho de projetos de construção civil, ele é também um renomado treinador de

Judo. Maria dos Anjos, que durante 30 anos foi funcionária da Portugal Telecom (agora Altice), conta que nos primeiros tempos tiveram de conciliar os horários das aulas com o encargo de levar e buscar os netos à escola.

“As mães que trabalham e que têm filhos pequenos não conseguem dar conta de tudo, e o apoio dos avós é muito importante”, observa ela. Hoje os netos já estão quase todos adultos, e há apenas uma que ainda precisa desse tipo de ajuda.

António lembra que nos primeiros tempos da UTIS os poucos alunos eram como uma família, todos amigos.



“Havia muitas viagens e festas, era muito divertido”. E faz questão de louvar o trabalho incansável da Dra. Cristina Jorge e da atual coordenação do Prof. Vitor Barreto, mas também exalta o período em que foi coordenado pela Maria João Silva.

Mesmo com o crescimento em número de alunos e de professores, o casal continua a desfrutar das muitas amizades e do clima muito especial de camaradagem que encontra na UTIS, e a única coisa a melhorar são as condições do espaço. “As salas pequenas, abarrotadas de pessoas, estão a clamar urgentemente por novas instalações”.

António e Maria dos Anjos nasceram, cresceram e vivem até hoje na Freguesia da Várzea. “Temos uma casa cheia de sol que é também lar de muitos patos e galinhas”, contam.

Tendo nascido na mesma aldeia, de famílias vizinhas, é natural que o namoro dos dois tenha começado cedo, pois estudaram na mesma escola primária, e depois frequentaram a Escola Industrial de Santarém.

Quando ainda eram pequenos, divertiam-se com as traquinices normais das crianças. “Mas quando comecei a ficar com os olhos um bocadinho mais atrevidos, percebi que a brincadeira era outra”, lembra António, a rir. “Eu tinha 18 anos e ela, 16. E posso dizer que somos namorados até hoje, passados 54 anos. Continuamos completamente apaixonados, chego a brincar que não é mais paixão, já é doença”, resume divertido.

Rejane Wilke

## O NOSSO CARIL

Há mais de 60 anos que se come caril de camarão/caranguejo na nossa casa. A minha mãe Etelevina aprendeu a fazê-lo em África, na maravilhosa cidade de Lourenço Marques, hoje cidade do Maputo.

Cozinheira de mão cheia foi-me ensinando entre tantas outras coisas, a arte de bem cozinhar, obrigando-me a permanecer ao seu lado na cozinha para poder aprender e a ajudar. O seu lema era:

“Podes não precisar, mas para um dia saberes mandar, é preciso aprender e saber fazer”. E assim sigo, tentando dar continuidade aos seus ensinamentos, não tendo até hoje qualquer reclamação quer da família, quer dos amigos mais chegados que gostamos muito de receber na nossa casa.

Faço regularmente caril de caranguejo e, apesar de alguma logística mais complicada, todos a chupar as carcaças, o pingo no nariz por causa do picante, os dedos lambuzados, tudo faz parte nesta orquestra familiar.

Compro os peitos de caranguejo congelados na peixaria ou se preferirem miolo de gambas (já sem cascas e de um tamanho médio). Faço um refogado com cebola picada, alho, louro, tomate em calda, azeite/óleo e vinho branco. A seguir retiro o louro e passo a mistura pelo “passe-vite” (não gosto de usar o triturador elétrico, talvez seja mania minha mas...o gosto não é o mesmo). Junto os bichos congelados, 2 ou 3 colheres de sopa de caril em pó, um pouco de sal, um caldo Knorr de galinha, um pouco de calda de pimentão e uma lata de leite de coco, deixando apurar e engrossar o caldo. Quer-se bem forte e picante.

À parte ponho um tacho grande ao lume com bastante água e cozo o arroz branco para o acompanhamento. Gosto de usar arroz agulha com um pouco de sal. Logo que esteja cozido deito-o num passador e passo por água da torneira, para que possa largar toda a sua goma e ficar bem solto.

Devo confessar que atualmente uso mais uns condimentozinhos que vão chegando a minha casa sempre que tenho visitas da África do Sul, como por exemplo folhas da planta do caril, uma mistura de condimentos feita pelos indianos, e mais uns pozinhos.

Et voilà!

Bora fazer caril à moda de Moçambique!

Bom apetite!

Margarida Miranda



## PÁSCOA

O Primeiro Concílio de Trento, em 325, estabeleceu a comemoração da Páscoa no domingo depois da lua cheia (este ano a 28 de março) a seguir ao Equinócio da Primavera (20 de março). Por esta altura, os Judeus tinham o seu Pessach (donde deriva a palavra páscoa e que em hebraico significa passar por cima), em que comemoravam a vinda de um anjo (há 3 500 anos) para cumprir a última das Dez Pragas do Egito e que forçou a autorização da saída, o Êxodo.

O calendário litúrgico desafia-nos para, na Quaresma, acompanhar os dias de Jesus na terra, procurando na sua vida e mensagem o caminho para a harmonia entre todas as pessoas, respeitando o que nos é comum e admirando a paleta maravilhosa das nossas diferenças, fundamento da harmonia.

O Deus-Filho tornou-se Homem, foi preso no Getsémani depois da Última Ceia, foi julgado no Sinédrio e por Pilatos, chicoteado, por zombaria foi chamado Rei dos Judeus e vestido de púrpura, a cor imperial, foi cuspidado e espancado, colocaram-lhe uma coroa de espinhos e carregou a cruz. “Por volta da hora nona gritou com voz grande, dizendo Eli, Eli, lema sabaktani? Isto significa, Meu Deus, Meu Deus, porque me abandonaste?” Mateus 27:46.

Sofreu e morreu num desafio exemplar para depois ressuscitar e subir ao Céu. Deixou-nos o apelo para o entendimento e para uma obra comum, cada vez mais desafiante e necessária a uma Humanidade que cresce fortemente em número e no conhecimento, mas que encontra, também, cada vez mais perigos.

A ida ao Iraque foi a marca, nesta Quaresma, do Papa Francisco, visível no sacrifício físico e na alegria de apelar com um líder do Xiismo, o maior ramo de crentes do Islão naquele país, para um caminho de compreensão e harmonia.

Estamos a viver uma Quaresma com um vírus que limita os contatos entre familiares e amigos, entre colegas e colaboradores. O mundo é cada vez mais pequeno para uma humanidade que cresce em número e os nossos contatos são cada vez mais espetaculares com base na tecnologia.

Uma das grandes tecnológicas está a lançar um programa (Mesh) baseado na realidade aumentada e na realidade virtual que permite a nossa participação, através de um holograma de corpo inteiro, em reuniões em qualquer parte do mundo. Vemos e ouvimos, somos vistos e ouvidos sem sair de casa. Mais um passo para estarmos juntos com todos. Só não podemos esquecer que o estar junto é também sentir o outro.

A Páscoa é uma boa ocasião para reconhecermos as nossas diferenças, para construir solidariedades e programas de desenvolvimento mútuo.



Basílica do Santo Sepulcro: Entrada



Basílica do Santo Sepulcro: Pedra da Unção

António Braz Pinto

## “CONVERSAS EM LINHA” Encontro de Reflexão na UTIS

O Mundo está em processo de mudança económica, política, social e tecnológica... Os momentos de crise sempre foram tempos de mudança, ou melhor, de aceleração da mudança.

A incerteza e a resiliência são duas das características destes processos. Questões como a cibersegurança, 5G, inteligência artificial, a impressão 3D, as cidades inteligentes, as redes sociais, estão cada vez mais no centro do debate. A velocidade de alteração da sociedade é “vertiginosa”. A nossa adaptação torna-se, por vezes, angustiante e difícil de assimilar. De que modo as novas tecnologias estão a contribuir para as grandes mudanças num mundo globalizado de hoje e que implicações podem surgir?



Portugal, com um índice de iliteracia digital, tem capacidade de introduzir um processo cada vez mais rápido de acesso, por exemplo, aos serviços públicos digitais? Quais as oportunidades e quais as ameaças?

Tendo em conta a utilização das novas tecnologias, qual o papel a desenvolver pelas organizações sociais, como é o caso da UTIS, na diminuição do isolamento social originado pela pandemia de Covid19 e consequente confinamento da população. Qual é o futuro?

Foi com estas questões que o projecto “UTIS na linha” deu início no dia 24 de Fevereiro, pelas 15 horas, à actividade “Conversas em linha”.

O tema “Novas Tecnologias: o futuro já começou?” suscitou o interesse dos participantes e tornou o encontro desafiante. As redes sociais, a preocupação sobre as notícias falsas e a segurança no uso dos serviços online foram o centro do debate orientado por José Albano Silva (professor de informática da UTIS). Seguiu-se na semana seguinte uma segunda sessão. O tema e o interesse da conversa assim o exigiram.

No dia 17 deste mês desenvolveu-se o tema “Do 5G à Geopolítica”. É importante estarmos esclarecidos sobre as novas novidades que nos assaltam dia a dia.

Vamos continuar a desenvolver outras “Conversas” como momentos de reflexão em conjunto. O debate e o conhecimento ajudam-nos a compreender melhor o mundo onde vivemos.

Vitor Barreto